

O SABOR DAS PALAVRAS: A COMIDA ENQUANTO ELEMENTO CULTURAL NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS.

Célia Ferreira Bispo¹

Universidade Federal da Bahia/cferreirabispo@gmail.com

Resumo: Nesse trabalho pretendemos situar a comida como elemento cultural, a partir de expressões encontradas nas línguas portuguesa e inglesa, e discutir sua influência na produção de significado dentro de uma determinada comunidade de fala, com base nos pressupostos da Semântica Cognitiva, para a qual os processos de significação se articulam com nosso conhecimento geral, e da Semântica Cultural, que discute a contribuição da cultura na produção de sentido.

Palavras-chave: comida, cultura, semântica, significado

1. Introdução

Esse trabalho apresenta um levantamento de expressões idiomáticas que evidenciam a presença da comida como elemento cultural no processo de significação na língua portuguesa e na língua inglesa. Primeiro, situamos brevemente a Semântica Cognitiva e a Cultural dentro da Linguística, ciência cujo objeto de estudo é a linguagem. Em seguida, discutimos a definição de cultura adotada no trabalho, e o papel da comida nas nossas práticas sociais. E, finalmente, apresentamos uma amostra de expressões comuns em cada língua, analisando como o seu significado está intimamente ligado à presença dos alimentos que as compõem. Através de comparação entre expressões da língua portuguesa e da língua inglesa, vamos discutir a contribuição semântica de elementos específicos da comida dessas duas comunidades linguísticas.

2. Dos fatos

Nas palavras de Fauconnier, “a linguagem é a ponta visível do iceberg invisível da construção do significado” (apud FERRARI, 2018, pg. 14). Ou seja, quando a linguagem é materializada, previamente já aconteceu um espetáculo de processos cognitivos no hemisfério esquerdo do cérebro do falante. É a esses processos de

¹[Mestra](#) em Língua e Cultura- PPGLinc UFBA.

significação que se dedica a Semântica, ou as semânticas, uma vez que existem abordagens diversas para o estudo do significado.

A abordagem semântica de viés cognitivo é capaz de explicar muito mais do que assumiam as abordagens formais até os anos 70, quando a Linguística Cognitiva passa a contestar a separação entre conhecimento linguístico e conhecimento de mundo (FERRARI 2018). Até então, o estudo do significado obedecia a uma lógica de referência direta entre as palavras e os elementos que elas nomeavam no mundo. A Semântica Cognitiva, por outro lado, concebe o significado como “manifestação da estrutura conceitual” (EVANS and GREEN 2006, p. 156). Ou seja, as palavras não apontam necessariamente objetos no mundo, e sim conceitos que estruturam nosso conhecimento geral e se estruturam a partir dele.

Contribuindo com o estudo do significado a partir de uma perspectiva interacional, Cienki argumenta que “os significados constituem os aspectos variáveis, contextuais e culturais da língua” (2007, p.). É a esse aspecto cultural que se dedica a Semântica Cultural, doravante SC, entendendo a construção de significados a partir das contribuições culturais de seus falantes.

A fim de avançar na discussão sobre SC, é importante entender as definições de cultura. Cevasco (2003, p. 13) afirma que os livros fundantes dos estudos sobre cultura são de Raymond Williams, Richard Hoggart e Edward P. Thompson, mas a autora argumenta que Williams se destaca porque:

A diferença fundamental que a contribuição traz ao debate é a percepção materialista de cultura: os bens culturais são resultado de meios também eles materiais de produção (indo desde a linguagem como consciência prática aos meios eletrônicos de comunicação), que concretizam relações sociais complexas envolvendo instituições, convenções e formas. Definir cultura é pronunciar-se sobre o significado de um modo de vida. CEVASCO 2003, p. 23)

Ou seja, a cultura emerge da interação social, das práticas compartilhadas por um determinado grupo, num movimento de retroalimentação, já que ela é formada pelo

grupo ao mesmo passo que o forma. Assim também é a língua. A Linguística Cognitiva já havia reivindicado o lugar da experiência cultural no desenvolvimento da linguagem e das línguas quando Ferrarezi Júnior decidiu aprofundar essa noção. Em suas palavras,

um dos estudos semânticos mais fascinantes em uma teoria que dá relevância aos aspectos culturais envolvidos em uma língua natural [...] é o estudo das expressões idiomáticas e das frases feitas [...]. Nessas expressões há significativo registro do desenvolvimento cultural da comunidade que as usa. [...] justamente pelo fato de que, além de um sentido costumeiro que lhes é associado, elas possuem uma história de construção, que provoca nos falantes nativos sensações, nuances de sentido [...] (FERRAREZI JR., 2008, p. 193).

Práticas compartilhadas são elementos-chave na Semântica Cultural. Segundo essa disciplina, a língua se constitui a partir do movimento que é cumulativo, mas também se renova para absorver as contribuições dos indivíduos e dos tempos. A linguagem e as línguas não são estáticas. São fluidas.

2.1. Cultura, linguagem e comida

A cultura emerge coletivamente, e nós somos seres sociáveis. Portanto é muito natural que nossas práticas culturais se manifestem na nossa relação com a comida. Como afirma Montanari (apud LIMA et al 2015, p. 512) “para os seres humanos, a comida é cultura e não apenas pura natureza, devido à adoção – como parte essencial de suas técnicas – dos modos de produção, de preparação e de consumo de alimentos, bem como o conhecimento sobre plantas próprias para consumo”.

Assim, entendemos que a comida atravessa nossa linguagem, pelo seu caráter agregador e universal. Ela está presente em vários momentos do dia, e em praticamente todos os rituais importantes da nossa vida. Segundo Woortmann (2007, p. 3)

Não convidamos pessoas para jantar em nossa casa para alimentá-las, enquanto corpos biológicos, mas para alimentar e reproduzir relações

sociais, isto é, para reproduzir o corpo social, o que supõe que sejamos em troca convidados a comer na casa do nosso convidado. O que está em jogo é o princípio da reciprocidade e da comensalidade. A presença da comida é, contudo, central, reconstruindo-se necessidades biológicas em necessidades sociais.

Desse modo, se a comida constitui uma prática tão relevante socialmente, é compreensível que a nossa linguagem seja imbuída de forte referência aos alimentos que são comuns na nossa comunidade cultural, com os quais nos relacionamos de maneira repetida. E podemos facilmente encontrar evidências desse atravessamento nas expressões idiomáticas comumente presentes nas línguas.

3. Metodologia

Há muitos exemplos de expressões envolvendo comida nas duas línguas. No entanto, nosso trabalho se limitou a discutir o aspecto cultural, ou seja, aquilo que é específico de uma comunidade de fala. Embora vários elementos sejam comuns em ambas comunidades, elencamos apenas aqueles que estão mais fortemente associados a cada uma. Para determinar quais seriam comidas americanas típicas, fizemos uma busca por essa referência em inglês. Utilizamos os três primeiros resultados do buscador para obter um número relevante de opções. São 50 pratos listados no [cntravel](https://edition.cnn.com/travel/article/american-food-dishes/index.html)², 10 pratos no [traveller.com](https://www.traveller.com.au/the-traveller-10-musttry-american-food-gqbjjm)³ e 100 pratos no [tasteatlas](https://www.tasteatlas.com/100-most-popular-foods-in-us)⁴, 10. Em seguida, fizemos uma busca aleatória por expressões idiomáticas com alguns dos itens encontrados. Exemplos como: pie, bacon, pickle, (torta, bacon, conserva de pepinos). Para a língua portuguesa, usamos nosso próprio conhecimento de falante nativo para encontrar os exemplos. Em seguida, fizemos uma busca por tais expressões e seus significados.

4. Análise e discussão dos dados

² disponível em <<https://edition.cnn.com/travel/article/american-food-dishes/index.html>> Acesso em 01 de julho de 2021.

³ disponível em <<https://www.traveller.com.au/the-traveller-10-musttry-american-food-gqbjjm>>

⁴ disponível em <<https://www.tasteatlas.com/100-most-popular-foods-in-us>>. Acesso em 3 de julho de 2021.

Tabela 1: Expressões com comida em língua inglesa

Língua inglesa⁵		
expressão	tradução literal	Significado
to have a finger in every pie	ter um dedo em toda torta	estar envolvido em várias atividades.
to be in a pickle	estar em uma conserva	estar em uma situação difícil
to bring home the bacon	trazer o bacon para casa	ser o provedor de uma família
easy as pie	fácil como torta	fácil, simples de fazer

Fonte: elaboração própria

Tabela 2: Expressões com comida em língua portuguesa

Língua portuguesa	
expressão	significado⁶
debaixo desse angu tem caroço	inspira desconfiança
farinha pouca, meu pirão primeiro	se algo não é suficiente para ser compartilhado, vou tirar a minha parte primeiro
enfiar o pé na jaca	perder o controle
rapadura é doce mas não é mole	a vitória é boa mas exige trabalho ⁷

Fonte: elaboração própria

⁵ consulta disponível em < <https://idioms.thefreedictionary.com> >. Acesso em 01 de julho de 2021.

⁶ Disponível em < <https://www.dicionariodeexpressoes.com.br/>> Acesso em 24 de fev. 2021

⁷Disponível em< <https://www.pravaler.com.br/proverbios-150-ditados-populares-mais-conhecidos-no-brasil/>> Acesso em 24 de fev 2021

Ao traduzir as expressões do inglês, nota-se que elas têm como base, elementos que são típicos daquela comunidade de fala. A exemplo de bacon, que é um alimento básico da cozinha americana. Do mesmo jeito, no português também encontramos a expressão com *farinha*, que é um alimento tipicamente brasileiro.

5. Considerações finais

Segundo Ferrarezi (2008, p. 22), “cada sentido é composto por um conjunto de traços de significado culturalmente construídos, atribuídos e relevantes para uma comunidade”. A comida é um dos símbolos mais fortes em todas as culturas, portanto a relação entre comida como elemento cultural e linguagem se dá de maneira facilmente observável, como é o caso das duas línguas analisadas.

Referências:

- CEVASCO, Maria Eliza. **Dez Lições Sobre os Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003
- CIENKI, Alan. Frames, **Idealized Models and Domains**. in: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Ed). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. P 170- 187.
- EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics. An Introduction**. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2006;
- FERRAREZZI, Celso. FERRAREZI Jr., Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008;
- FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. 1ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- LIMA, R. S.; NETO, J. A. F; FARIAS, R. C. P. **Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade**. In: Demetra; 2015; 10(3); 507-522
- WOORTMANN E. **Padrões tradicionais e modernização: comida e trabalho entre camponeses teuto-brasileiros**. In: Menasche R, organizadora. *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. Porto Alegre: Ed. UFRGS; 2007. 198 p.